

MOVIMENTO

Discurso Cinematográfico: A Opacidade e a Transparência.

Curta ou Média Metragem
— Murilo Mendes, *A Poesia em Pânico* (21 minutos), de Alexandre Eulálio.

No Rio, o *Golfinho de Ouro* referente a 1978, na parte de cinema, foi atribuído a Walter Lima Júnior pelo filme *A Lira do Delírio*, enquanto Marialva Monteiro, pelo seu trabalho à frente do CINEDUC — entidade

que atua na divulgação do cinema na área educacional e cultural — foi a escolhida para receber o *Estácio de Sá*. Os prêmios são concedidos pelo Museu da Imagem e do Som, da Fundação Estadual de Museus do Rio de Janeiro. O *Estácio*, que não tem valor em dinheiro, destina-se a pessoa ou entidade que tenha se destacado no incentivo a atividade específica, e o *Golfinho*, no valor de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), é conferido a artista criador.

No Festival de Sitges (Espanha), realizado em outubro último e dedicado ao filme de terror, o cineasta José Mojica Marins obteve uma Menção Especial da Crítica. Três dos seus filmes foram exibidos no certame: *Delírios de um Anormal* (em competição), *O Estupro* (mostra informativa) e *Manchete de Jornal / Mundo Mercado do Sexo* (mostra parafela). A Austrália foi premiada pelos filmes *Patrick* e *Long Week-End*.

MINHAS MEMÓRIAS DE CINEASTA



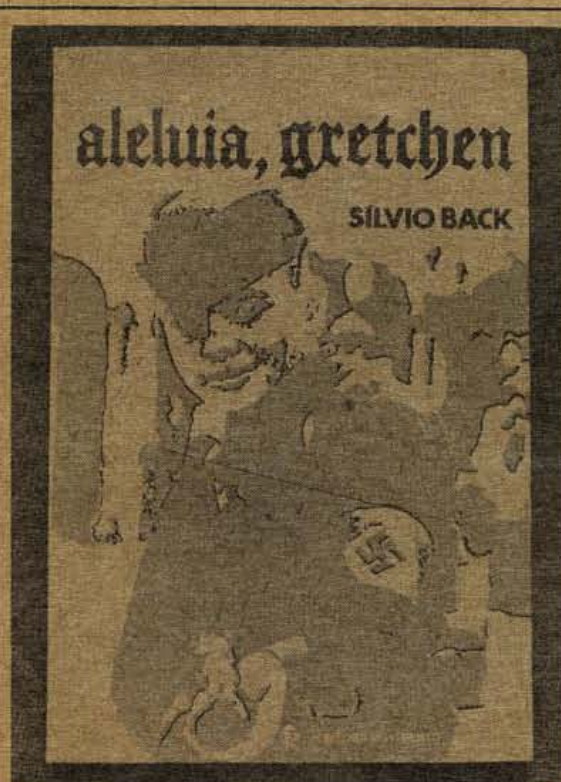
artenova

EMBRAFILME

ESTANTE DE CINEMA

O diretor Luiz (Lulu) de Barros, talvez o mais antigo em atividade no mundo inteiro (estreou em 1914 com *A Viuvinha* e realizou em 1977 *Ele, Ela, Quem?*), está nas livrarias com *Minhas Memórias de Cineasta*, que apresenta variada documentação sobre a sua extensa carreira. O livro, editado pela Artenova, em convênio com a Embrafilme (Departamento de Documentação e Divulgação da Diretoria de Operações Não Comerciais), foi lançado em noite de autógrafos no auditório do Hotel Méridien, à qual compareceram, entre outras personalidades, Alberto Cavalcanti, Cosme Alves Netto, Alice Gonzaga, Diya Tambellini, Alex Vianny, Leandro Tocantins, Manuel Vieira, Michel do Espírito Santo, Sérgio





Panta, David Neves. Na ocasião também foi lançado, com a presença do autor, o livro *A Experiência Brasileira no Cinema de Animação*, de Antônio Moreno — outra co-edição Artenova-Embrafilme — e exibidos três curtas-metragens: *Asdrúbal*, de Still, *Icaro* e *o Labirinto*, de Antônio Moreno, e *O Incrível Lulu de Barros*, de F.L. Mellinger.

A Embrafilme, através do DDD, lançou novo periódico, que vem se juntar a FILME CULTURA, *Guia de Filmes* e *Brasil Cinema*. É a *Bibliografia de Cinema*, de publicação semestral, que cataloga o acervo da biblioteca cinematográfica que a instituição herdou do antigo Instituto Nacional do Cinema (Biblioteca Roquette Pinto). O nº 1 da *Bibliografia* corresponde às obras

adquiridas durante o ano de 1977 e o primeiro semestre de 1978: 909 volumes e vários títulos de periódicos provenientes da Europa e dos Estados Unidos. O acervo completo da Biblioteca Roquette Pinto (aberta à consulta pública na Praça da República, nº 141-A, 2º andar, Rio de Janeiro) compreende 2.713 livros catalogados e classificados, 413 folhetos, 14.661 números de periódicos e ainda grande quantidade de fotografias e recortes de jornais e revistas.

Outro volume recentemente publicado, que tem relação com cinema, é *Cultura e Independência — Formação de um Intelectual Subdesenvolvido*, do jornalista e crítico Flávio Pinto Vieira. Editado pela Codecri, o livro narra os anos de formação

intelectual (e particularmente cinematográfica) do autor em Belo Horizonte, na década de 50, e inclui uma seleção de críticas analisando sete cineastas de sua admiração (Orson Welles, Robert Bresson, Federico Fellini, Jacques Tati, Ingmar Bergman, Jean Renoir e Charles Chaplin), cujos filmes foram exibidos na capital mineira entre 1958 e 1960, quando ele era titular da coluna diária de cinema do *Estado de Minas*.

A Editora Movimento (Porto Alegre) lançou, em segunda edição, o roteiro de *Aleluia, Gretchen*, de Silvío Back. E pela Editora Civilização Brasileira saíram dois outros roteiros: os de *Chuvras de Verão*, de Carlos Diegues, e de *Tudo Bem*, escrito por Arnaldo Jabor e Leopoldo Serran.